Aveiro, 11 de Maio de 1968 * Ano XIV * N.º 705

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Compos. e Impres. na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sarg. Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

RESPONDE O ESCRITOR DR. COSTA E MELO

Meu caro Costa e Melo, muito obrigado pela sua carta, que, a seguir, publico na íntegra.

É verdade que seria ideal a Tertúlia funcionar sem estatutos, regulamentos, espartilhos de qualquer espécie. Mas Você sabe que isso não pode ser, nos moldes em que se deseja concretizar esta ideia. Assim livremente, como Você risca, há montes de tertúlias por Aveiro — umas de futebol, outras de má-língua..., etc. Importa que a coisa constitua uma unidade e tenha uma disciplina. Se Você não gosta do nome tertúlia, sugira outro. Eu acho que o problema não está no nome, mas na realização.

É preciso haver uma sala de convívio e uma regra para se ter acesso a essa sala. Por outras palavras: a Tertúlia seria uma sociedade ou um clube, se prefere a designação, para Escritores e Artistas. Embora grupo livre, há que ter uma disciplina, umas regras de admissão. Como homem de Direito, que Você é e dos mais doutos, sabe que a norma é imprescindível à organização da sociedade, por mais livre que ela seja.

Paro aqui, para que não pareça que eu estou a comentar a sua carta. Ela é eloquente por si e clara. Você é um homem de ideias arejadas e salutares e, por

Continua na página 3

FADOS e FADO

CAROLINA HOMEM CHRISTO

EU gosto bastante do fado e confesso-o arrostando com a crítica musical que o não considera música e desdenha dos que se atrevem a sentir qualquer coisa ao escutá-lo. Os intelectuais, (a maioria) também não ligam. Que me importa! Para alguma coisa me há-de servir não ser intelectual! Ao menos tenho a liberdade de poder afirmar as minhas opiniões sem melindres para os colegas e sem me desclassificar; de não entender certos literatos; de me rir de uma pintura de estilo marciano sem me insultarem e sem a obrigação de me quedar absorta diante dela com ares entendidos não entendendo nada e, finalmente, de poder gostar do fado sem quebra de pergaminhos e furtar-me com um grande suspiro de alívio a umas sessões e banquetes de homenagens que surgem frequentemente e sempre me intrigaram por não perceber como é que pessoas de indiscutível valor os aceitam e comungam nelas...

É uma coisa de arripiar, o que se diz nalgumas dessas homenagens! As mentiras, as falsidades, as barbaridades, os disparates! Aqui há tempos ouvi a transmissão de um discurso em que o orador pretendia elogiar o sr. Presidente do Conselho. Tão ridículo, tão asnático, que se fosse eu que estivesse em causa e tivesse poderes para tanto, como tem o sr. Doutor Oliveira Salazar, impedia-os de abrir a boca.

Não imaginam (se não ouviram), o horror que aquilo era. Dava vontade de uma pessoa se meter pelo chão abaixo. É que há louvores que diminuem, e quase afrontam os homenageados pelo ridículo que sobre eles lançam, Mas... desculpem: sem querer afastei-me do fado e vim parar às discursatas. É assim que a gente na vida se afasta também muitas vezes do caminho traçado. Mas tudo isto foi por causa de um programa de fados que um destes dias me surpreendeu não sei em que posto de rádio. Estava já para me deitar quando uma voz que nos primeiros momentos me pareceu da Amália (até porque o fado era um dos bons do seu antigo reportório) me chamou a atenção.

Fiquei à escuta, mas daí a pouco não só verifiquei que não era ela como tive a impressão de se tratar de um fado turístico para inglês ou francês ouvir, pois parecia um cocktail de pregões lisboetas acompanhados à guitarra e à viola.

...E a brincar que o diga, talvez a ideia, bem executada, não fosse tola de todo...

Continua na página 2

MENSAGEM CRISTÃ E MENTALIDADE MODERNA

PADRE DR. FILIPE ROCHA

2

Apesar de todas as desordens, sempre o homem tende, no mais íntimo dele próprio, para o seu verdadeiro objectivo: a realização integral do seu ser. É esta a razão profunda que faz germinar, no espírito de cada tempo, na mentalidade de qualquer época da história, um protesto vigoroso contra todas as tentativas de esvaziar ou até de falsear o sentido genuíno da existência humana.

Semelhante protesto aflora também claramente na insistência com que o existencialismo apela para o sentido da vida. É uma tentativa espontânea da natureza humana para escapar ao «número» impessoal das massas, ao mecanismo de uma organização feita só de exterioridades, à náusea despersonalizante do ambiente. Eis por que o existencialista, seja qual for o seu matiz, pretende, acima de tudo, tornar-se senhor da sua própria existência.

Nesta tentativa «personalizante», nem sempre se evita o excesso individualista; na reivindicação de autonomia, cai-se, frequentes vezes, no exagero de um humanismo fechado à Transcendência. A literatura contemporânea — e a nós interessa-nos, aqui, sobremaneira, a literatura francesa que tanto influxo exerce em muitos dos nossos

Continua na página 3

EM 12 de Maio de 1490 — completam-se amanhã, rigorosamente, 478 anos — morreu, neste lugar, a Princesa Joana. Sòmente que a cela do velho Convento de Jesus era, então, quadra modesta de freira humilde — pois ela subiu aos altares principalmente porque quis renunciar aos faustos mundanos a que, humanamente, lhe dava jus a sua régia estirpe. Os atavios que guarnecem o santo lugar são arte carinhosamente afeiçoada pela fé dos que proclamaram Santa a excelsa Padroeira de Aveiro.

> A juventude, hoje mais do que nunca, cabe o dever de desmistificar os velhos mitos, para que realmente haja uma sociedade mais justa e mais humana.
>
> *Silvestre Pestana, jovem pintor madeirense, in «COMÉRCIO DO FUNCHAL»*

A linguagem tépida-chocante da pintura vai estalar de novo no Salão Aveiro, no Teatro Aveirense, a partir de 31 de Maio.

Talvez como quase sempre, os santos da porta não farão milagres para as gentes da cidade. Embora! O sopro está também na teimosia.

Este ano parece que vai haver séria concorrência. Ainda bem. Sinal de que a pintura está a despertar — cada vez mais — grande interesse em Aveiro.

A Galeria Borges, a quem se deve a maior parte (ou talvez mais) das mostras, individuais e colectivas, dadas a público em Aveiro, é mais uma vez a organizadora da exposição.

O regulamento para a inscrição de trabalhos baseia-se nas alíneas seguintes: 1.º — Que o autor seja natural de Aveiro ou do seu Distrito, ou pùblicamente considerado aveirense pela sua ascendência ou ainda por nesta região se encontrar radicado; 2.º — As obras destinadas à exposição deverão ser entregues na Galeria Borges — Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 17, até ao dia 20 de Maio de 1968.

PRÉMIOS: Pintura — 1.º prémio 5 000$00, 2.º

Continua na página 3

A CIDADE

FESTAS DA CIDADE

O ciclo de cerimónias incluídas nas Festas da Cidade encerra-se, hoje e amanhã, com as seguintes realizações:

Esta noite, pelas 21.30 horas, no Largo do Rossio, concerto pela Banda da P. S. P. do Porto.

Amanhã, dia do feriado municipal, efectua-se a festa religiosa de Santa Joana Princesa, Padroeira de Aveiro. Pelas 10.30 horas, o Prelado da Diocese chegará à Igreja de Jesus, onde, pelas 10.45 horas, terá início um cortejo litúrgico para a Sé Catedral. Neste templo, será celebrado, às 11 horas, um Pontifical solene.

De tarde, pelas 18 horas, sairá da Igreja de Jesus a Procissão de Santa Joana, tomando parte no cortejo as entidades civis, militares e judiciais, associações religiosas, clero, seminaristas, as irmandades do Santíssimo Sacramento da Glória e da Vera-Cruz, e a Real Irmandade de Santa Joana Princesa.

Pelas 21.30 horas, no Canal Central, haverá uma serenata, por estudantes universitários de Coimbra. E, pelas 23 horas, também no Canal Central, e no Largo do Rossio, realizam-se sessões de fogo aquático e fogo preso.

PELA JUNTA AUTÓNOMA

NAVEGAÇÃO

Entradas — Dia 30 de Abril — navio-motor português MADALENA, de 1 196 tAB, de Leixões onde esteve arribado, proveniente do Funchal, com bananas e carga geral; navio-motor dinamarquês ERIK BOYE, de 499 tAB, proveniente de Carbonear, com bacalhau seco; navio-tanque norueguês OLGA, de 498 tAB, proveniente de Oslo, em lastro; e navio-motor holandês ELS TECKMAN, de 400 tAB, de Pasages, em lastro. Dia 1 — navio-tanque norueguês METCO, de 499 tAB, proveniente de Viana do Castelo, com óleo de fígado de bacalhau, em trânsito.

Saídas — Dia 26 de Abril — navio-motor português ROCAS, para Lisboa, em lastro. Dia 1 — navio-motor português ANTÓNIO PASCOAL, para Setúbal, a fim de aparelhar para a pesca do bacalhau; navio-motor português MADALENA, para Lisboa, com carga geral para as Ilhas Adjacentes; e navio-tanque norueguês OLGA, para Dacar, com vinho a granel destinado a Luanda.

ESTATISTICA REFERENTE A ABRIL

Durante o mês entraram 21 navios, com a tonelagem de arqueação bruta total de 17 058 tAB, o que corresponde a uma tonelagem média de 812 tAB por navio.

MOVIMENTO DE PESCADO

O valor do peixe transaccionado no porto de pesca costeira, durante o mês de Abril, foi de 1 046 979$00, sendo 13 106$00 de peixe das traineiras, 780 088$00 de peixe dos arrastões costeiros e 253 785$00 do peixe da pesca artesanal.

O DISTRITO DE AVEIRO E O SEU PROBLEMA HABITACIONAL

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte nota:

O surto de habitação, para o qual tem contribuído em larga escala a Previdência Social, continua em ritmo acelerado no nosso Distrito.

Assim, no passado mês de Abril, foram celebradas mais 21 escrituras de empréstimo ao abrigo da Lei n.º 2 092, de 9/4/58, entre várias Instituições de Previdência e os seus beneficiários, sendo de salientar as Caixas de Aveiro e Lanifícios pelo montante dos empréstimos: a Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro outorgou em 16 escrituras no valor de 1 421 contos e a Caixa dos Lanifícios em 3 escrituras no valor de 565 contos.

Além das Instituições de Previdência já citadas, ainda as Caixas dos Vinhos do Norte de Portugal e da Indústria Têxtil outorgaram em 2 escrituras no montante de 220, o que dá um total de 2 206 contos investidos no nosso Distrito.

Os concelhos que beneficiaram dos empréstimos foram: Águeda, 4 — 395 contos; Albergaria - a - Velha, 1 — 80 contos; Anadia, 3 — 283 contos; Estarreja, 1 — 95 contos; Feira, 5 — 425 contos; Oliveira de Azeméis, 1 — 180 contos; Oliveira do Bairro, 1 — 10 contos; Ovar, 3 — 570 contos; e Vale de Cambra, 2 — 168 contos.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Abril findo, foram encontrados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos e valores, que se entregam a quem provar que os mesmos lhes pertençam:

Um anel de homem; Chaves de automóvel; Uma malinha de criança; Um relógio de pulso, de senhora; Uma bota de criança; Um metro de alumínio; Uma luva em mousse; Um par de luvas de pelica, de senhora; Um lenço de senhora, preto; Um colar; Um relógio de pulso , de homem; e um Porta-moedas em prata com dinheiro.

CURSO ELEMENTAR DE PILOTAGEM

Depois de concluirem o respectivo Curso Elementar de Pilotagem, na Base Aérea n.º 7, de S. Jacinto, seguiram desta cidade para a Base Aérea n.º 2, em Sintra, os alunos-pilotos que vão frequentar um curso de especialização de aviões a jacto.

Fados *e* Fado

Continuação da primeira página

Mas o tal fado, cantado como foi com uns «suspenses» de bei-ei-jo cinematográfico que nunca mais acabava (lá na letra havia um beijo) paragens como as fazem as vendedeiras de morangos em Lisboa na sua cantiga saborosa de **— merca-a... o cabá-az de... morangos —** e pausas do tamanho da légua da Póvoa, assemelhava-se realmente mais a uma rapsódia de pregões do que a um fado. Sim, que a circunstância de eu gostar do fado, de sentir qualquer coisa revolver-me a alma como boa alfacinha que sou quando ouço uma guitarra bem tocada, uma viola, e uma fadista de lei (que não é a mesma coisa que uma cantadeira qualquer tentando fazer sair o coração pela boca) não quer dizer que goste de todas as piegueiras e arremedos a que frequentemente se chama fado...

Isso também não!

A Amália criou um estilo, embora com uns arrancos diferentes do fado tradicional mas fê-lo com talento e personalidade, com sentimento de fadista, de aventura, de quem tem **estaléca** para amar e sofrer, capaz de trazer em si a humildade e desgraça das vielas e arrogância sobranceira de quem pisa salões. Não se limitou a abrir a boca e mostrar as guelas, como a maioria das suas imitadoras. Imitá-la só no abrir da boca para nos deixarem 2 minutos à espera de um bei-ei-jo cortado em fatias, isso não. Então antes a minha vendedeira de laranjas lá da rua da Arrábida que leva um quarto de hora com o «ó quer lara-n-ja-a... ó que-er laranja-a-a boa» que no fim são secas como palha e custam 30 escudos a dúzia!...

Do mal, o menos.

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Sporting Club de Aveiro

Assembleia Geral Ordinária

AVISO CONVOCATÓRIO

Usando da faculdade conferida pelo Art.º 40.º dos Estatutos, convido todos os sócios do Sporting Clube de Aveiro a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária na Sede do Clube, no dia 17 de Maio p. f., pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse para o Clube;
2.º — Proceder à eleição dos Corpos Directivos que hão-de orientar os destinos do Clube na Gerência seguinte.

De harmonia com o preceituado no § único do Art.º 35.º dos Estatutos, a Assembleia funcionará, em 1.ª Convocação, com a presença absoluta dos sócios, podendo funcionar uma hora depois, em 2.ª Convocação, com qualquer número.

Aveiro e Sede do Sporting Clube de Aveiro, em 8 de Maio de 1968

O Presidente da Assembleia Geral,
a) — Eng.º Armando Júlio Moreira de Campos

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 11 — *As sr.ªs D. Maria Raimunda Carvalho de Almeida e D. Ana Augusta Marques Pinto Queimado Soares, os srs. Manuel Augusto Duarte e João Henriques Júnior, e o menino Fernando Jaime da Costa Verde, filho do sr. Jaime Verde.*

Amanhã, 12 — *A sr.ª D. Maria da Purificação de Sousa da Silva, esposa do sr. Júlio Dinis Cravo, a menina Ana Maria, filha do sr. António Dias Sarrico dos Santos, e o menino Francisco Manuel, filho do sr. José Fernandes Soares.*

Em 13 — *As sr.ªs D. Deolinda da Silva Picado e D. Marília Rocha Guerra, esposa do sr. Aurélio Guerra, os srs. Frederico de Azevedo Rito, João Senhorinho Vítor e Jorge de Andrade Pereira da Silva, e os meninos Fernando Manuel Gonçalves Pereira e José Carlos, filho do sr. Adelino das Neves.*

Em 14 — *Os srs. Pompílio Carlos Coelho Souto e João António Martins Pereira.*

Em 15 — *Os srs. David Matos Ferreira e José Pinhero da Costa, as meninas Maria de Fátima, filha do sr. Raúl de Sá Seixas, Maria Luísa, filha do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, e Emília Maria, filha do sr. Manuel Abílio Marques, e o menino Mário Júlio, filho do sr. José Júlio Pereira Varela.*

Em 16 — *As srs.ªs D. Maria de Lourdes Carvalho Vilaça e D. Lucília Alves Pinto de Sousa, esposa do sr. Manuel da Cruz e Sousa, os srs. Capitão Henrique Augusto Tomé e José Resende Génio Barata Freire de Lima, e a menina Maria Isabel, filha do 1.º Sargento sr. Manuel António de Carvalho.*

Em 17 — *A sr.ª D. Maria José Ferreira de Abreu, esposa do sr. Dr. Manuel Simões Julião, e os srs. Ernesto Simões Maio e João Augusto da Silva Vasconcelos.*

Mensagem Cristã e Mentalidade Moderna

Continuação da primeira página

jovens — a literatura contemporânea contém exemplos típicos desta obsessão de grandeza solitária do homem. Mesmo quando aflora o tema da solidariedade (por exemplo, no prefácio do Temps du mépris, de André Malraux), nada mais se insinua que uma adição matemática de liberdades solitárias. Outro tanto se diga do final da condição humana.

O universo sartriano alicerça-se na solidão pessoal pois «o inferno são os outros» — solidão feita de lucidez, autonomia, responsabilidade absoluta, num compromisso total, privado de garantias objectivas, que torna o homem criador dos próprios valores. A fraternidade sartriana — se, de fraternidade se pode falar numa ideologia em que cada homem «fraco, esmorecido, lascivo, digerente, carregado de negros pensamentos, está a mais — a fraternidade entre os homens que, apesar de tudo, se quer vincar, é apenas «horizontal», fundando-se ùnicamente nas relações entre homem e homem. Sartre recusa peremptòriamente o alicerce «vertical» de uma Paternidade comum a todos os homens que seriam «irmãos» precisamente porque filhos do mesmo Pai que está nos céus. E até a dialética do amor em O ser e o nada é uma dialética de sedução, bipolarizada, que tanto se pode aplicar ao amor digno como ao amor anti-natural.

A dimensão da solidariedade humana tão querida dos nossos dias — e tão apregoada pelo cristianismo — não encontra garantia sólida no universo do existencialismo ateu. Todos os homens estão empenhados numa aventura comum — todos, em conjunto, se devem esforçar por lhe conferir um sentido humano. Eis o objectivo da metafísica do amor e da esperança de Gabriel Marcel: realçando que «o paraíso são os outros», mostrar que a personalidade de cada um desabrocha mais perfeitamente na «caridade fraterna» que na afirmação solitária duma plena autonomia individual.

Sartre, Malraux, Camus, Valéry não conseguem ver senão passividade na recepção de «qualquer coisa» que visita o homem. Reside aqui o nó do drama do existencialismo ateu: não saber distinguir entre receptividade e passividade no sentido pejorativo do vocábulo. Aceitar Deus seria rebaixar-se — e conduziria ao abandono de toda a inserção livre e criadora, para se limitar a «respeitosos comentários» de uma Transcendência sufocante.

O desacordo aqui é total. Só uma filosofia do homem, mais profunda e mais equilibrada — como a de Marcel, Scheller ou Ricoeur — permite lançar uma ponte entre uma visão legítima da liberdade e da autonomia humana e a obediência da Fé na Palavra. Também Blondel poderia servir de modelo a uma propedêntica ideológica que permita ao «homem sem pai nem mãe» abrir-se à Palavra de Deus.

FILIPE ROCHA

SALÃO AVEIRO IV

Continuação da primeira página

prémio 2 500$00; Cerâmica — 1.º prémio 3 000$00, 2.º prémio 1 500$00; Desenho e Gravura — 1.º prémio 3 000$00, 2.º prémio 1 500$00.

O júri é constituído por cinco elementos: Professores Dr. Flórido de Vasconcelos, Amândio Silva, Júlio Resende e José Rodrigues; e Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu de Aveiro.

Antecipadamente, parecem surgir como espectros bem dispostos já alguns contras para o êxito deste Salão. Tratando-se, como creio, de pintura de hoje, deparará, na questão da «assimilação» do público (referindo-se esta assimilação também à compra, como é natural) com vários óbices. Ressalta que o público talvez esteja a ser mistificado por certa «crítica» que apregoa o valor do típico do «natural», do «espontâneo», do «real» — do fotográfico, em suma.

Santos da porta não fazem milagres — é tão vèlhinho, este ditado, não é? Mas tão verdadeiro.

Não vou pôr-me aos berros e declarar que sim senhor, que esta (a pintura-pintura) é que. Gostaria apenas de dizer duas coisas a este respeito. Um Zé Penicheiro vende-se com facilidade tremenda por 10 contos. A gente fica estupefacta e pergunta (que raio de pergunta!): Porquê? E a vòzinha da vèlhinha diz-nos assim: É tão lindo! Parece mesmo uma fotografia! «Brr! Temos de acabar urgentemente com isto!», Rato Mickey n.º 387, página 35: aqui está o grito. Mas acabar como, se a «crítica» continua também a ser vèlhinha e a dizer que sim senhor que a fotografia é que?

O público chega à exposição e diz, p. ex. (nos nossos dias!): cá estão estes indivíduos com as «borradas». O que é que eles querem?

É evidente que enquanto o público continuar mistificado e não sair da pintura bairrista olaré, mostras como o Salão Aveiro não resultarão por aí além.

Acham a pintura-pintura cara — mas compram pintura «típica» automática, em pequenos quadros, a dois contos!

O artista quer exprimir-se, transmitir estèticamente poèticamente o que está dentro de si. Poderá fazê-lo com barquinhos, pôres-do-sol, árvores & companhia? Pintura para ornamentar o lar-doce-lar? Se o artista se indigna (e hoje a indignação é o pão) pinta, no equilíbrio ou desiquilíbrio das cores, a indignação. Hoje será difícil uma pintura social tácita. Aliás, nesse caso, parece-me que seria ou explorativa ou incoerente com a sua linha. Como aconteceu com a música, a pintura está a independenciar-se. Se há protestos a fazer, só a fala, a escrita, os podem pôr. Não acredito muito na pintura como crítica pura expressa na imagem do imediato concreto. A pintura, no estruturalismo que a enferma, é obra de arte pura, desintegrada. Os efeitos da sua *vista* serão talvez encaminhadores duma consequência, a partir do interior. Pintura como «crítica» será a pintura pop. Não a pintura-pintura, aquela que procura a independência, que busca, incessantemente, um caminho libertativo. «Somos a triste opacidade do nosso espectro futuro» (Mallarmé). O transcendente poético transposto para a pintura pós-surreal. Puro mito? E o resto — também não o será?

Na pintura-pintura há o salto sobre o abismo da inquietação. A perdição do olhar. A obrigação de olhar para dentro. E nela também cabe a aproximação do abraço, a crença num futuro humano.

JÚLIO HENRIQUES

DEPOIMENTO...

Continuação da primeira página

sua rica personalidade, um Homem capaz de dizer sim sem subterfúgios e de apoiar uma ideia de outrem sem reservas. Nem outra coisa era de esperar do homem superior e do prestigioso Advogado que Você é.

Oxalá o seu nobre exemplo frutifique com semelhante desassombro e igual boa vontade.

Bem haja.

•

Eis a carta do douto Advogado e Escritor DR. MANUEL DA COSTA E MELO:

Meu caro Vasco Mourisca:

O prometido é devido e cá estou. Não venho ao chamamento por si lançado aos escritores. Não o sou e o considerarem-me como tal só por mercê de amizade ou miopia de juízo valorativo.

Mas estou aqui porque o seu chamamento trazia nome e porque o silêncio poderia ser levado à conta de discordância da sua ideia ou de encerramento em qualquer torre de lata a fingir de marfim.

Não. Nem uma coisa nem outra.

Os seus DEPOIMENTOS, sem Juras por Deus ou por sua honra e Consciência, não os pretendo eu contraditar, embora por vezes discorde deles. Mas este da TERTÚLIA, meu Caro Vasco, este tem, pelo menos, a minha achega; discordante, talvez, mas achega no sentido colaborante do abraçar da Ideia ainda que sem incondicional adesão.

Eu explico-me.

A TERTÚLIA, em meu entender, exclui regulamentos, estatutos, normas rígidas, que o mesmo é dizer espartilhos que tornando embora mais elegante a cinta, impedem o arfar natural das ansiedades do coração e o germinar frio dos raciocínios. Para mim a TERTÚLIA é o grupo livre de amigos que discutem, positivamente qualquer coisa e, através do convívio, estabelecem salutares correntes de ar fresco que impedem a criação de bolores ou bafios e trocam cores ou ensaiam suas misturas para obtenção de tonalidades novas.

A disciplina dum estatuto contradiz a Ideia que faço de TERTÚLIA. Esta pode existir sem aquele. Melhor dizendo, só pode existir sem aquele.

É que, meu caro Vasco, os escritores e artistas aveirenrenses podem e devem reunir-se para o estabelecimento daquelas correntes e trocas de que já falei. É mesmo preciso que o façam. Mas que o façam sem pensar, um segundo sequer, na disciplina de um Código de maneiras que, embora parturejado por eles próprios, sofrerá, necessàriamente, o corte ou cortes dos cordões umbilicais que cada um de nós arrasta para além das placentas donde saímos e às quais, por maravilhosa fatalidade, para sempre nos sentimos ligados.

Eu dou a minha pobre adesão à TERTÚLIA, como grupo livre, que, ora neste ramo, ora naquele, chilreie os seus problemas estéticos, as suas ansiedades humanas e as suas criações, sem receio de que o guarda da quinta, armado de escopeta ainda que carregada, só, de pólvora seca, espante a «passarada com asas» a meio de um poema, de uma pincelada ou de uma frase.

Você citou nomes e, de todos eles, nem um só, salvo o meu, merece a minha discordância. Arranjou um patrono para a TERTÚLIA e foi buscar uma figura cara aos aveirenses mas uma figura que, merecendo embora o meu respeito, não me parece talhada para tal.

Mas será preciso um patrono para uma TERTÚLIA, como eu a entendo?

O patrono não deverá ser, antes, aquele que, nesta ou naquela conversa «tertuliana» tome o leme e o empunhe, e, pela sua cultura, inteligência, brilho ou saber, mais apto esteja a não ser o simples bonzo reverenciado mas elemento actuante que dirija sem impor o que quer que seja?

Se é qualquer coisa de fixo com sede, cadeiras, cinzeiros e as inevitáveis quotas, então, meu caro Vasco Mourisca, basta aproveitar os caboucos abertos, o património amealhado, o símbolo bem aveirense já encontrado.

Sem que o nome grande de HOMEM CRISTO seja desconsiderado, da mesma maneira que desconsiderados não seriam, para o efeito, os de ROCHA E CUNHA, BARBOSA DE MAGALHAES ou FERREIRA DE CASTRO, porque não acolhermo-nos à sombra de JOSÉ ESTÊVÃO para cuja casa já existem os caboucos e algum património e tão pouco falta para os tornar vivos e actuantes?

E veja, meu Caro Vasco Mourisca, como o Destino, por vezes, nos aponta os caminhos.

Quando o «nosso» LITORAL publicou o seu DEPOIMENTO dirigido aos escritores, quase lhe deu equilíbrio na cabeça veneranda e venerada do grande Tribuno de Aveiro!

E aqui tem, meu Caro, a adesão a uma TERTÚLIA livre e não etiquetada ou com poleiro certo, acompanhada da sugestão para um aproveitamento que, permitindo tudo quanto a sua Ideia tem de belo — e muito é — contém o não desperdício de elementos valiosos já carreados em homenagem ao maior aveirense de sempre, JOSÉ ESTÊVÃO.

E desta carta faça o uso integral que quiser. Eu, entretanto, farei o mesmo, se puder.

Felicito-o, sinceramente, pelo impulso e, para finalizar, peço-lhe que mande dizer ao Mestre de Ossela, da Europa e do Mundo, esse grande FERREIRA DE CASTRO, que cá aguardaremos a sua vinda, à mesa do Café ou em qualquer outra casa aveirense que todas são, afinal, casas de JOSÉ ESTÊVÃO ou HOMEM CRISTO.

Abraça-o com amizade, o

a) — M. da Costa e Melo

Aveiro: — 29/4/968

XII Festival Gulbenkian de Música

Integrado neste Festival, realiza-se, em Aveiro, no Teatro Aveirense, no dia 4 de Junho próximo, um espectáculo de ópera e bailado, com o seguinte programa:

MILHAUD: Os infortúnios de Orfeu, ópera

MILHAUD: Salade, bailado

Colaboração do bailarino-estrela da Ópera de Paris, Michel Renault, e de mais doze cantores franceses.

Coro e Orquestra de Câmara Gulbenkian
Grupo Gulbenkian de Bailado
Encenação: Louis Erlo
Coreografia: Serge Lifar
Cenários e figurinos: Jacques Rapp

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

No âmbito do *XII Festival Gulbenkian de Música,* Aveiro assistirá, no próximo dia 4 de Junho, a um espectáculo músico-teatral de invulgar projecção artística, que será preenchido com a ópera «Os infortúnios de Orfeu» e o bailado «Salade» de Darius Milhaud.

Com coreografia de Serge Lifar e direcção musical de Gianfranco Rivoli, este espectáculo terá a colaboração de Michel Renault (bailarino-estrela da Ópera de Paris), de um valioso elenco de doze cantores franceses e, ainda, da *Orquestra Gulbenkian* e do *Grupo Gulbenkian de Bailado.*

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi enviado um telegrama de felicitações ao Senhor Presidente do Conselho, pelo duplo aniversário natalício e da sua entrada no Governo, manifestando o alto apreço da Câmara Municipal de Aveiro pelas suas excepcionais qualidades de Estadista e Homem Público.

● Foi aprovado um auto de medição de trabalhos, da obra de «Pavimentação da Estrada Nova do Canal», sendo o mesmo aprovado, para efeito do pagamento ao empreiteiro, na importância de 31 278$80.

● Foram aprovados quatro estudos urbanísticos, efectuados pelo Gabinete de Urbanização, a fim de possibilitar a construção imediata de prédios, em terrenos dos lugares de Verba (freguesia de Nariz), Alumieira e Paço (freguesia de Esgueira) e na Quintã do Loureiro (freguesia de Cacia).

● Foram apreciados 29 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 12 deferimentos e 17 informações.

INCORPORAÇÃO DE 1 600 SOLDADOS

Terminou, há dias, no Regimento de Infantaria n.º 10, a incorporação de mais um turno de 1 600 soldados-recrutas, que vêm frequentar o Centro de Instrução Básica instalado nesta cidade, durante um período de dois meses.

CLUBE DE CAMPISMO E CARAVANISMO DE AVEIRO

Foi há pouco fundado, nesta cidade, o Clube de Campismo e Caravanismo de Aveiro, que intenta dedicar-se exclusivamente à prática das salutares actividades campistas.

A nova colectividade tem sede na Rua de José Estêvão, n.º 29 - 2.º - R.

Gratos pelos cumprimentos que o Presidente da Direcção do Clube de Campismo e Caravanismo de Aveiro, sr. Lourenço Limas, nos enviou, em amável ofício.

ROTARY CLUBE

Durante a sua reunião de 29 de Abril findo, o Rotary Clube de Aveiro homenageou, de forma expressiva, dois consagrados artistas do nosso Distrito, Domingos e António Capela, de Espinho, afamados construtores de instrumentos musicais de corda, que há pouco voltaram a ser distinguidos, num importante certame internacional, onde obtiveram, entre 120 concorrentes, o 2.º e o 4.º prémios.

Presidiu à reunião o sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa, secretariado pelo sr. Eng.º António da Nóbrega Canelas, tendo feito o elogio dos homenageados o sr. Alberto Casimiro Ferreira da Silva.

«DIA DA G. N. R.»

Em 3 do corrente, celebrou-se nesta cidade o «Dia da G. N. R.», com diversas cerimónias a que assistiram os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Presidente da Junta Distrital, Capitão do Porto, Comandante Militar, comandantes do R. I. 10, da P. S. P., da G. F. e da L. P. e outras entidades citadinas, além do Comandante da corporação em festa.

Pelas 9 horas, depois de formatura geral, teve lugar a cerimónia do hastear da Bandeira, no quartel da G. N. R., seguindo-se uma alocução, proferida pelo Comandante do Posto de Aveiro. Na Sé Catedral, pelas 11 horas, foi rezada missa de sufrágio pelos agentes falecidos.

Às 12.30 horas, realizou-se um almoço de confraternização; e, às 15 horas, houve uma reunião familiar, com visita às instalações do quartel de Aveiro.

PROMOÇÕES NA P. S. P.

— Por concurso, foi recentemente promovido a Subchefe-ajudante o sr. Manuel Marques da Costa, que, ao longo de catorze anos, com muito zelo e competência, tem prestado serviço no Comando Distrital de Aveiro da P. S. P.

Há dias, no gabinete do Comando, o novo Subchefe-ajudante foi investido nas suas funções, em cerimónia a que presidiu o Comandante Distrital, sr. Capitão Amílcar Ferreira.

— Foi também promovido a 2.º Subchefe e transferido para a P. S. P. de Coimbra o sr. Manuel Augusto de Oliveira, que exercia as suas funções, com exemplar zelo, no Comando Distrital de Aveiro, há já onze anos.

A ambos, as nossas felicitações

«BANDA AMIZADE»

Em recente Assembleia Geral, foram escolhidos os novos dirigentes da prestigiosa e centenária «Banda Amizade», ficando a presidir à Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direcção, respectivamente, os srs. José Pinheiro Palpista, Manuel Cerveira da Silva e Manuel da Graça Moreira Duarte.

DR. ÁLVARO SAMPAIO

No dia 1 do corrente, deu entrada na Casa de Saúde da Vera-Cruz, para ser submetido a tratamento de mal que o aflige, o sr. Dr. Álvaro da Silva Sampaio, antigo e prestigioso professor do nosso Liceu e inesquecível Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Muito nos apraz registar que o ilustre enfermo experimentou sensíveis melhoras e já se encontra, desde anteontem, na sua residência.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	M. CALADO
Domingo . . .	AVENIDA
2.ª feira . .	SAÚDE
3.ª feira . . .	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CINE-TEATRO AVENIDA

Cartaz dos Espectáculos

Sábado, 11 — à tarde, para maiores de 6 anos, o filme OS DOMINADORES, com Jonh Wayne, Jonh Agar, Joane Dru e Ben Jonhson; à noite, para maiores de 17 anos, o filme COM JEITO VAI... GRITANDO, com Harry Corbertt, Kenneth Williams e Jim Dale.

Domingo, 12 — à tarde e à noite, OS AMBICIOSOS, com Rod Taylor, Catherine Spaak e Merle Oberon.

Para maiores de 17 anos.

5.ª-Feira, 16—à noite, A GATA COM O CHICOTE, com interpretações de Ann Margrett e John Forsythe.

Para maiores de 17 anos.

Venda Judicial
Hotel Beira-Ria
Praia da Costa Nova

Por ordem do M.º Juiz do Tribunal Judicial de Aveiro vai à praça, NO LOCAL, no dia 18 do corrente pelas 9.30 horas, o Hotel da Beira Ria, compreendendo o respectivo edifício e edificações anexas destinadas a Bar-Restaurante e Cinema.

CINEMA — NOTÍCIAS

Amanhã, à tarde e à noite, vamos ver um extraordinário filme no Avenida. Com o título *«OS AMBICIOSOS»* — *«HOTEL»*, o título de origem — o filme dá-nos uma história intensa, rica, emotiva. O elenco é constituído por artistas de primeira grandeza: *Rod Taylor, Catherine Spaak, Karl Malden, Richard Conte, Merle Oberon* e *Melvyn Douglas.*

Hoje, sábado, além de uma *matinée infantil* com um filme em *Tecnicolor* desempenhado por *John Wayne*, é exibido, na sessão da noite, um óptimo filme inglês, da série «Carry on...» que se intitula *«COM JEITO VAI... GRITANDO».*

Chama-se a atenção do público para o filme da próxima 5.ª-feira, interpretado pela lindíssima *Ann Margret.* Chama-se o filme: *«A GATA COM O CHICOTE».*

XXX Concurso Pecuário de Aveiro

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS

Conforme oportunamente aqui anunciámos, realizou-se, em 5 do corrente, o *XXX Concurso Pecuário de Aveiro*.

Sob a presidência do sr. Governador Civil substituto, e com a presença dos srs. Presidente da Câmara Municipal, Intendente de Pecuária, Delegado do I. N. T. P. S., Comandantes do Porto de Aveiro e da G. N. R., representante do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, do Regimento de Infantaria n.º 10 e dos técnicos que fizeram parte dos vários júris de classificação, procedeu-se à distribuição dos prémios aos proprietários dos animais classificados, relação que vai apensa ao final destas notas.

JÚRIS DE CLASSIFICAÇÃO

Foram presididos pelo sr. Intendente de Pecuária de Aveiro, Dr. José da Cruz Martins, como Delegado da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e constituídos pelos srs. Drs.: Manuel Lopes Garcia, Intendente de Pecuária do Porto; Alberto Augusto Antas de Barros, Intendente de Pecuária de Viseu; Jaime Rodrigues Machado, Director da Estação de Fomento Pecuário de Aveiro; Prata Dias, da Intendência de Pecuária do Porto; Boaventura Fernandes, da Intendência de Pecuária de Braga; Jorge Manuel de Matos Tropa, da E. de Fomento Pecuário de Aveiro; António Jorge Valente, Manuel Ferreira Papoula e Manuel Dionísio, da Intendência de Pecuária de Aveiro; e Torres da Costa, da Cooperativa Agrícola de Lacticínios de Oliveira de Azeméis.

Foi de 120 o número de proprietários-expositores, com 165 animais, distribuídos pelas várias secções, dentro das respectivas raças.

O certame foi muito concorrido, verificando-se uma melhoria apreciável dos animais apresentados, nomeadamente no gado bovino leiteiro.

Dos animais sujeitos a contraste lacto-manteigueiro no ano findo, evidenciou melhor produção a vaca número 5 674-(A).3, pertencente à Exploração Pecuária da Fábrica da Vista-Alegre, Ílhavo, que em 295 dias de lactação produziu 8 667 quilos de leite, com 3,83 % de gordura, à qual coube o 1.º prémio deste certame.

Proprietários Premiados

GADO CAVALAR

Éguas Alfeiras: 1.º prémio (350$00), Álvaro Nunes Pires, de Canelas — Estarreja; 2.º prémio (250$00), Miguel Abreu, de Agro — Bunheiro — Murtosa.

Éguas afilhadas: 1.º prémio (400$00), António Simões Dias Rato, de Sarrazola — Aveiro; 2.º prémio (300$00), Agostinho Lopes da Silva, de Cacia — Aveiro.

Poldras: 1.º prémio (300$), João da Cruz Pericão, de de Ílhavo; 2.º prémio (200$), Agostinho Lopes da Silva, de Cacia — Aveiro.

GADO BOVINO LEITEIRO

Touros: 1.º prémio (700$), António Augusto Evaristo da Silva, de Avanca — Estarreja; 2.º prémio (600$00), José João da Rocha Labrego, da Vagueira — Vagos; 3.º prémio (500$00), Diamantino Matias, de Calvão — Vagos; 4.º prémio (100$00), Florindo da Cruz Conceição, de Calvão — Vagos.

Novilhos: 1.º prémio (500$00), Fábrica da Vista-Alegre — Ílhavo; 2.º prémio (400$00), António Duarte de Oliveira, de Válega — Ovar; 3.º prémio (300$00), José João da Rocha Labrego, da Vagueira — Ovar; 4.º prémio (250$00), Florindo da Cruz Conceição, de Calvão — Vagos; 5.º prémio (200$00), António Martins Pais, de S. Jacinto — Aveiro.

Vacas com contraste: 1.º prémio (600$00), Fábrica da Vista-Alegre — Ílhavo; 2.º prémio (500$00), João Francisco Damas, de Verdemilho — Aveiro; 3.º prémio (450$), António Martins Pais, de S. Jacinto — Aveiro; 4.º prémio (400$00), Dr. Manuel Esteves, de Aveiro; 5.º prémio (350$00), Dr. Abel Portal de Carregosa — Oliveira de Azeméis; 6.º prémio (300$00), António Luís Marques, de Cacia — Aveiro; 7.º prémio (250$00), João dos Santos Bartolomeu, de Coutada — Ílhavo; 8.º prémio (250$00), José Capela Ferreira Gordo, de Chouza — Ílhavo; 9.º prémio (250$00), Casa do Sagrado Coração, de Esgueira — Aveiro; 10.º prémio (200$), Manuel Ribeiro, de Lavandeira — Vagos.

Vacas sem contraste: 1.º prémio (550$00), Dr. Abel Portal, de Carregosa — Oliveira de Azeméis; 2.º prémio (450$00), Joaquim Duarte de Oliveira, de Loureiro — Oliveira de Azeméis; 3.º prémio (400$00), António Dias Rodrigues, de Quinta do Barão — Aveiro; 4.º prémio (350$), Manuel Augusto da Silva, de Loureiro — Oliveira de Azeméis; 5.º prémio (300$00), João dos Santos Bartolomeu, de Coutada — Ílhavo; 6.º prémio (250$00), José Maria Vaz, da Quinta do Picado — Aveiro; 7.º prémio (200$00), Benvindo da Silva Pitarma, de S. Tiago — Aveiro; 8.º prémio (200$00), Franquelim Magalhães, de Oliveirinha — Aveiro; 9.º prémio (200$00), Virgínio Lúcio Valentim, de Avanca — Estarreja; 10.º prémio (200$00), Fábrica da Vista-Alegre — Ílhavo; 11.º e 24.º, mais 2 200$00.

Novilhas com registo: 1.º prémio (400$00), Fábrica da Vista-Alegre — Ílhavo; 2.º prémio (350$00), Dr. Abel Portal, da Carregosa — Oliveira de Azeméis; 3.º prémio (300$00), António Martins Pais, de S. Jacinto — Aveiro; 4.º prémio (250$00), Manuel Ribeiro, de Lavandeira — Vagos; 5.º prémio (200$00), Daniel Martins da Silva, de Esgueira — Aveiro; 6.º prémio (200$00), José Valente de Oliveira, de S. Martinho da Gândara; 7.º prémio (200$00), Dr. Manuel Esteves, de Aveiro; 8.º prémio (200$00), António Valente dos Reis, de Loureiro — Oliveira de Azeméis; 9.º prémio (200$00), Casa do Sagrado Coração, de Esgueira — Aveiro; 10.º prémio (150$), Eurico Rodrigues, da Quinta do Barão — Aveiro; 11.º a 15.º, mais 700$00.

Novilhas sem registo: 1.º prémio (350$00), Celestino Marinho, de Oliveirinha — Aveiro; 2.º prémio (300$00), Avelino de Almeida, de Loureiro — Oliveira de Azeméis; 3.º prémio (200$00), António Augusto Reis, de Loureiro — Oliveira de Azeméis; 4.º prémio (200$00), Manuel Martins de Oliveira, de Aradas — Aveiro; 5.º prémio (150$), Miguel da Silva Marcelino, de S. Bernardo — Aveiro; 6.º prémio (150$00), António da Silva Figueiredo, de Loureiro — Oliveira de Azeméis; 7.º prémio (150$00), Mário Ferreira Tomaz, de S. Bernardo — Aveiro; 8.º prémio (150$00), Isaías Saraiva, de Solposto — Aveiro; 9.º prémio (150$00), Luís Monteiro, de Vilar — Aveiro; 10.º prémio (100$00), Lino Cerqueira, da Quinta do Gato — Aveiro; 11.º a 20.º, mais 1 000$00.

GADO MARINHÃO

Touros: 1.º prémio (500$), Glória Pereira dos Santos, de Sarrazola — Aveiro; 2.º prémio (400$00), Manuel Vieira, de Vagos — Aveiro;

Novilhos: 1.º prémio (400$00), António Ferrão, de Vilar — Aveiro; 2.º prémio (350$00), António Salazar de Oliveira, de Salreu; 3.º prémio (300$00), Joaquim Marques de Oliveira Cruz, de Salreu; 4.º prémio (250$00) Dr. Manuel Esteves, de Aveiro; 5.º prémio (200$00), Manuel Simões Paixão, de Verdemilho — Aveiro;

Vacas: 1.º prémio (450$), Maria de Azevedo, de Salreu — Estarreja; 2.º prémio (400$00), João Orfã, de Salreu; 3.º prémio (350$00), João Marques Martins, de Oliveirinha — Aveiro; 4.º prémio (300$00), Manuel Marques de Oliveira, de Salreu; 5.º prémio (250$00), António Augusto Pinto, de Salreu; 6.º prémio (200$00), Júlio Vieira, de Oliveirinha — Aveiro; 7.º prémio (150$00), Fernando Fernandes Rangel, da Forca — Aveiro; 8.º prémio (150$00), António Martins Pais, de S. Jacinto — Aveiro; 9.º prémio (150$00), Francisco Fernandes Rangel, da Forca — Aveiro; 10.º prémio (150$00), Graça Pires Rangel, da Forca — Aveiro; 11.º a 15.º, mais 750$00.

Novilhos: 1.º prémio (250$00), Adelino Tavares da Silva, de Veiros — Estarreja; 2.º prémio (200$00), José Fernandes Vieira, de Oliveirinha — Aveiro; 3.º prémio (150$), Inocêncio Marques Rangel, da Forca — Aveiro; 4.º prémio (150$00), Fábrica da Vista-Alegre — Ílhavo; 5.º prémio (150$00), Manuel Pedro Pereira Garrido, de Veiros — Estarreja; 6.º prémio (100$00), Deolindo Marques Gonçalves, de Veiros — Estarreja; 7.º e 8.º, mais 200$00.

Anda a ver mal?

OCULISTA VIEIRA

O CONFORTO DOS SEUS OLHOS

OCULISTA VIEIRA

Propriedade da Ourivesaria Vieira

R. Viana do Castelo, 21 — AVEIRO

Telef. 23 274

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359
AVEIRO

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand **B M W**

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

TERRENO

Vende-se nos areais de Esgueira, próprio para construção, com cerca de 1 200m².

Informa-se nesta Redacção.

VENDE-SE

Vivenda perto de praia e campo, com duas cozinhas, motor de água, 4 quartos grandes, marquise, dispensas, garagem, grande quintal e casa de banho.

Falar ao sr. Jacinto, e chave no n.º 13 da Rua de João XXIII, na Gafanha da Nazaré (perto da igreja).

LAMBRETA - VENDE-SE

Falar com o porteiro da Fábrica Aleluia.

Rua de Ferreira Borges — COIMBRA

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª secção de Processos do 1.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro, correm éditos de 30 dias contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os interessados incertos para, na qualidade de herdeiros de Júlio da Costa Carvalho, solteiro, residente que foi na Quinta do Gato, desta comarca, e no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestarem a acção especial de consignação em depósito em que é autor José da Rocha Neto, casado, comerciante, pelos motivos constantes da petição inicial, para efeito de provar o pagamento da quantia de 25 000$00 em que foi condenado a pagar à família residente na Quinta do Gato, da vítima.

Aveiro, 26 de Abril de 1968

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XIV — 11-5-68 — N.º 705

Trespassa-se

Estabelecimento de mercearia, casa de pasto e vinhos, bem afreguesada, na Rua de José Rabumba, 36-38, em Aveiro.

Carros usados

Merc. Benz 220Sb	1960
Mercedes Benz 190Dc	1962
Peugeot 404	1960
Opel Kapitan	1960
Lância Fulvia	1963
Cortina	1963
Taunus 17M-super	1963
Auto-Union 1 000	1958
Consul 315	1961
Renault Dauphine	1958
De Soto (camião)	1958
Tractor Bukh DZ 45	1958
Tractor Nuffield DM4	1953

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. Ria, L.da

Telef. 24041/4 AVEIRO

Vendem-se

Para a indústria hoteleira ou a particulares, em estado de novo:

1 Fritadeira Turmix — Modelo M-6.

1 Descascador de batata SAMA — S/4/A.

1 Hidroextractor Bauknete.

1 Cortador Joca — n.º 2.

1 Máquina de fechar celofane.

Nesta Redacção se informa.

INSTITUTO DE MEIOS AUDIO-VISUAIS DE ENSINO
Rua Florbela Espanca, Tel. 761497 — Lisboa 5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
EM COLABORAÇÃO COM
RÁDIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

C. P. n.º 23/68

2.ª Secção — 2.º Juízo

2.ª Publicação

No dia vinte sete do mês de Junho, pelas dez horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Carta Precatória para arrematação vinda da comarca de Vagos, extraída dos autos de Execução por quantia certa contra José de Jesus Gama e Júlio de Jesus Gama, representados pela mãe, Maria da Luz Gama, do Salgueiro — Vagos, e Albertina de Jesus Balseiro, de Quintãs — Oliveirinha, em que é exequente Manuel Peralta Vieira, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

Primeiro — 6/10 indivisos da casa térrea e suas pertenças, sita em Quintãs, a confrontar do norte com servidão de consortes, sul com Rua da Fonte, nascente com Carlos de Almeida Vidal e poente com Jerónimo Ferreira Neves. Vai à praça pelo valor de dois mil quatrocentos e noventa e seis escudos.

Segundo — 2/4 indivisos de uma terra a vinha, sita nas Quintãs, a confrontar do norte com servidão, sul com caminho público, nascente com Carlos Nunes Vidal e poente com José Luís da Rocha e outro. Vai à praça pelo valor de três mil trezentos e cinquenta escudos.

Aveiro, 29 de Abri de 1968

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Orlando João Silva e Melro

Litoral — Ano XIV — 11-5-68 — N.º 705

RUNKEL & ANDRADE, L.da

TELEF. 23629

AVEIRO

NOVAS INSTALAÇÕES COM STAND E OFICINAS (A ABRIR BREVEMENTE)

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 157

Oficinas ou Armazéns

ALUGAM-SE

Em local central, duas amplas dependências ligadas interiormente e já apetrechadas para oficinas de serralharia mecânica, civil, chapeiro ou armazéns.

Trata: Rua de S. Roque, n.º 13, 1.º D.to, em Aveiro.

Desportos

Continuações da última página

FUTEBOL

Leça — Beira-Mar

defensivo — expresso, na própria constituição da equipa, num «1-1-4-2-3», em que Rocha fazia de *líbero*. Assim mesmo, com o último reduto reforçado, os leceiros foram impotentes para segurar os golpes desferidos, em velocidade, e em oportunidade, pelo ataque de Aveiro.

O Beira-Mar, na posse do esférico, soube desenvolver o jogo que mais lhe convinha, construindo um resultado que é justo prémio para a aplicação e para a intencionalidade dos seus elementos

Quando viu anulado o precioso avanço de dois golos, o grupo do Beira-Mar não se impressionou com o *forcing* do seu antagonista, desejoso de obter resultado positivo, que o livrasse da zona de perigo em que se situa na tabela.

Assim, mantendo superior metodização nos seus movimentos, os negro-amarelos vieram a desempatar o encontro, garantindo o seu merecido êxito.

Entre os leceiros, os mais certos foram Santos e Martinho, mas todos se bateram com empenho e muita vontade de acertarem.

No Beira-Mar, Loura, Marçal, Colorado e Cleo foram os elementos mais em destaque. Mas toda a equipa formou um bloco, sendo notável a entreajuda verificada nos seus sectores.

Arbitragem apenas com pequenos lapsos, a merecer nota positiva.

Andebol de Sete

por 15-13, após partida muito disputada.

Deste modo todos os grupos chegaram igualados ao final — contando três vitórias e três derrotas cada. Há, portanto, necessidade de recorrer a uma poule *para desempate, entre BEIRA-MAR, SANJOANENSE, ACADÉMICA e SALATINAS, desconhecendo-se qual o sistema que se irá utilizar para o efeito.*

E assim continua sem se resolver esta autêntica «maratona», que já não desperta interesse, nem entre os atletas, nem entre o público, pelos prolongados períodos de intervalo que surgiram no decorrer da prova.

Basquetebol

Campeonato N. Metropolitano

este à tangente — concluiram invictos o torneio.

Ao longo dos jogos realizados, B. P. M. e Benfica foram os grupos que melhor se exibiram. Os «bancários», com surpresa geral, mas com brilhantismo inegável, impuseram-se aos restantes adversários. Alardeando assinalável capacidade física, que lhe permitiu jogar em grande velocidade, o grupo portuense exibiu-se a grande altura e foi, incontestàvelmente, um excelente triunfador. O Benfica, refazendo-se do desaire da primeira jornada, veio a mostrar o que realmente pode, obtendo, justamente, o segundo posto. O Sporting cumpriu o que se aguardava da sua jovem equipa: venceu o primeiro encontro, um tanto inesperadamente, mas com mérito, cedendo, depois. Finalmente, a Académica foi uma autêntica decepção: os estudantes denotaram baixo índice atlético, baqueando rotundamente no jogo de estreia, perdendo naturalmente o segundo desafio, mas foram mal derrotados no derradeiro jogo, em que estiveram próximos do que podem e sabem fazer.

Resultados gerais:

B. P. M. — BENFICA	74-63
SPORTING — ACADÉMICA	59-46
BENFICA — ACADÉMICA	76-55
B. P. M. — SPORTING	72-51
SPORTING — BENFICA	65-54
B. P. M. — ACADÉMICA	62-61

Momentos antes do início da jornada, o LITORAL arquivou curiosas declarações dos treinadores das quatro equipas presentes em filhavo: Prof. Eduardo Nunes (B. P. M.), José Alberto (Benfica), Hermínio Barreto (Sporting) e Prof. Alberto Martins (Académica). Na impossibilidade de as reproduzir esta semana, esperamos poder fazê-lo no próximo número.

O Prof. Bonetti em Aveiro

te técnico brasileiro, orientador da selecção vencedora de campeonatos sul-americanos, pan-americanos e mundial.

Na segunda e na terça-feira, a convite da Direcção da Associação de Basquetebol de Aveiro, o Prof. José Bonetti orientou os treinos das selecções aveirenses de juniores e juvenis, que, nos restantes dias, sob comando de José Nogueira, continuaram a preparar-se para o Torneio Inter-Selecções Regionais, a disputar hoje e amanhã, no Porto.

ATLETISMO

«record» do Norte (o anterior estava em 4,05 metros).

Lançamento do peso — A mesma atleta, entre 15 concorrentes, obteve o 7.º lugar, com 6.16 metros.

60 metros — Houve quatro séries, cada uma com cinco concorrentes. Nas eliminatórias, Lisete Barros Oliveira, com 8,9 s., ficou em 3.º lugar, e igualou o «record» nortenho; e Rosa Manuela Almeida, noutra série, ficou também em 3.º lugar, com 9,1 s. Nas meias-finais, as aveirenses correram juntas, na 2.ª série: Lisete Oliveira ficou no 1.º lugar e Rosa Manuela obteve o 2.º, ambas com 8,8 s. Na final, Lisete Oliveira alcançou o 3.º posto, com 8,7 s. (novo «record» do Norte); e Rosa Manuela ficou em 6.º lugar, com 9 s.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 37 DO «TOTOBOLA» ★

19 de Maio de 1968

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Marítimo - Leixões		x	
2	Guimarães - Setúb.			2
3	Porto - Belenenses	1		
4	Braga - Tirsense	1		
5	Famalicão - Leça	1		
6	A. Viseu - T. Novas	1		
7	Lamas - Beira-Mar			2
8	Tramagal - Sanjoa.		x	
9	Espinho - Covilhã	1		
10	Torriense - Alhand.	1		
11	Penic. - U. Funchal	1		
12	Luso - Sesimbra	1		
13	Olhanen. - Lusitano	1		

Juízo das Execuções Fiscais do Concelho de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo das execuções fiscais do concelho de Aveiro e nos autos de execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executado José Martins de Almeida, morador em Areias de Vilar, no dia 29 do próximo mês de Maio de 1968, pelas 15 horas, à porta da Repartição de Finanças do concelho de Aveiro, vai pela primeira vez à praça o seguinte objecto:

Um veículo automóvel de marca Wolkswagen, com o n.º de matrícula EC-17-07, modelo VW 2/22-Kleinbus-1950-2,400, número de quadro 106403 número de motor 1-020-0254249, número de cilindros-4, cilindrada-1131 cc., combustível a gasolina, caixa fechada, dimensões dos pneus 550x16, o qual se encontra em estado regular de conservação, que vai à praça pelo valor de seis mil escudos.

Ficam a cargo dos arrematantes as despesas da praça.

Aveiro, 26 de Abril de 1968

O Escriturário,

Telmo de Jesus Graça

Verifiquei a exactidão:

O Juiz Auxiliar,

Bernardo Marques dos Santos

Litoral — Ano XIV — 11-5-68 — N.º 705

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Leça, 2 Beira-Mar, 3

Jogo em Leça da Palmeira, sob arbitragem do sr. Valdemar Azevedo, da Comissão Distrital de Braga.

As equipas formaram deste modo:

LEÇA — Jaguaré; Rocha; Gentil, Viana, Pinto Carvalho e Pinhal; Santos e Martinho; Vaz, Ramos e Seminário.

BEIRA-MAR — Paulo; Loura, Evaristo, Marçal e Chaves; Silva e Colorado; Morais, Abdul, Cleo e Almeida.

Ao intervalo, os beiramarenses ganhavam por 1-0, em golo apontado por COLORADO, aos 30 m., na sequência dum livre rematado por Silva, não segurando Jaguaré a bola.

Aos 63 m., novamente COLORADO, em remate de longe, aumentou o *score*. Mas os leceiros chegaram ao empate: MARTINHO, de grande penalidade (por mão de Loura), aos 70 m., e RAMOS, aos 72 m., foram os autores dos golos dos donos da casa. Aos 88 m., após trabalho individual, CLEO rematou vitoriosamente, garantindo o triunfo dos aveirenses.

•

A partida foi interessante de seguir, pelas oscilações verificadas na marcha do resultado.

A turma da casa actuou dentro de um plano essencialmente

Continua na página 7

Resultados da 25.ª jornada:

FAMALICÃO — VIZELA	0-0
A. VISEU — GOUVEIA	3-0
LEÇA — BEIRA-MAR	2-3
ESPINHO — U. TOMAR	1-0
COVILHÃ — SALGUEIROS	1-0
TORRES NOVAS — PENAFIEL	2-1
TRAMAGAL — LAMAS	3-2

Jogos para amanhã:

GOUVEIA — FAMALICÃO (0-2)
BEIRA-MAR — A. VISEU (0-2)
LAMAS — LEÇA (0-1)
U. TOMAR — TRAMAGAL (0-0)
SALGUEIROS — ESPINHO (0-0)
PENAFIEL — COVILHÃ (0-1)
VIZELA — TORRES NOVAS (0-5)

UNIÃO DE TOMAR, 2 BEIRA-MAR, 0

Na tarde de quarta-feira, em Tomar, foi repetido, por decisão das altas esferas federativas, o encontro entre as turmas do União de Tomar e do Beira-Mar — anulado que foi o resultado vitorioso (2-0), obtido pelos aveirenses, em 22 de Outubro do ano findo!

Desta feita, num prélio de nulo interesse para a classificação, os nabantinos conseguiram vencer por 2-0, marcando por intermédio de Djunga (34 m.) e Cláudio (47 m.).

Arbitrou o sr. Fernando Martins, de Lisboa, e os grupos formaram assim:

U. TOMAR — Conhé; Cabrita, Maçarico, Alexandrino e Santos; Bilreiro e Cláudio; Araújo, Djunga, Alberto e Totoi.

BEIRA-MAR — José Pereira; Loura, Evaristo, Marçal e Chaves; Abdul e Colorado; Morais, Cleo, Sousa e Almeida.

RESERVAS — II Taça do Norte

Resultados da 13.ª jornada:

GUIMARÃES — BEIRA-MAR	2-0
VARZIM — ACADÉMICA	1-3
TIRSENSE — SALGUEIROS	7-1
PORTO — LEIXÕES	1-0
VIZELA — FAMALICÃO	2-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	13	12	1	0	50-8	38
Académica	13	8	4	1	40-9	33
Guimarães	13	8	1	4	34-15	30
Varzim	13	5	5	3	14-16	28
Beira-Mar	13	5	3	5	23-22	26
Tirsense	13	4	2	7	16-39	23
Leixões	13	3	2	8	14-20	21
Famalicão	13	3	2	8	14-43	21
Vizela	13	3	2	8	12-30	21
Salgueiros	13	2	2	9	18-33	19

Jogos para esta tarde:

BEIRA-MAR — PORTO
ACADÉMICA — GUIMARÃES
SALGUEIROS — VARZIM
LEIXÕES — VIZELA
FAMALICÃO — TIRSENSE

Guimarães, 2 Beira-Mar, 0

Jogo em Guimarães, sob arbitragem do sr. Carlos Cachorreiro, da Comisão Ditrital de Braga.

Os grupos formaram deste modo:

GUIMARÃES — Rodrigues; Castro II, Pedro, Torres e Delfim; Ribeiro e Pepe; Dinis, Vieira, Silva e Custódio (Soares).

BEIRA-MAR — Bertino; Castro, Mónica, Nunes e José Manuel; Rocha (Santos) e Peão; Esteves, Sousa, Carlos Alberto e Porfírio (Pacheco).

Os vimaranenses construiram o resultado antes do termo da primeira parte, com golos de PEPE (5 m.) e VIEIRA (30 m.).

A partida foi prejudicada pelo estado do terreno, bastante enlameado e pesado. Os beiramarenses equipararam-se à turma contrária, em todos os capítulos, excepto na finalização. Deste modo, aceita-se o triunfo do Vitória de Guimarães, embora um empate não escandalizasse.

Sumária DISTRITAL

Resultados da 13.ª jornada:

Valonguense — Cucujães	1-1
Avanca — Mealhada	3-2
Vista-Alegre — Macinhatense	5-1
S. Roque — Arouca	0-0
Pejão — Estarreja	1-0

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Cucujães	13	8	5	0	36-8	34
Valong.	13	7	3	3	38-19	30
Pejão	13	8	1	4	28-14	30
Estarreja	13	7	3	3	23-13	30
V.-Alegre	13	5	2	6	22-23	25
Macinhat.	13	4	3	6	18-33	24
Arouca	13	4	2	7	23-31	23
Avanca	13	4	2	7	21-28	23
S. Roque	13	3	2	8	12-29	21
Mealhada	13	3	1	9	18-40	20

Jogos para amanhã:

Cucujães — S. Roque (2-0)
Mealhada — Valonguense (2-7)
Macinhatense — Avanca (2-4)
Arouca — Pejão (0-4)

«Taça Encerramento»

Resultados da 2.ª jornada:

S. João de Ver — Paivense	2-0
Recreio — Paços de Brandão	4-1

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Recreio	2	1	0	1	6-4	4
S. João de Ver	2	1	0	1	5-5	4
Paivense	2	1	0	1	3-4	4
Arrifanense	1	0	0	1	1-4	1

Jogos para amanhã:

Paços de Brandão — S. João de Ver
Paivense — Arrifanense

Andebol de 7

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

— Os encontros da nona jornada, realizados no último sábado, concluiram do seguinte modo:

Seniores

BENFICA — PORTO	17-18
SPORTING — V. SETÚBAL	31-25
ESPINHO — ACADÉMICO	21-16

Juniores

BELENENSES — PORTO	23-14
C. A. C. O. — V. SETÚBAL	18-13
BEIRA-MAR — C. D. U. P.	10-11

— Nas tabelas classificativas, os concorrentes ficaram, de momento, assim ordenados:

Seniores — *1.º — Porto (226-143), 16 pontos; 2.º — Sporting (208-158), 12; 3.º — Benfica (218-158), 12; 4.º — V. Setúbal (169-223), 6; 5.º — Espinho (127-233), 4; 6.º — Académico (159-192), 2. Sporting e Académico têm um jogo a menos.*

Juniores — *1.º — Belenenses (151-76), 14 pontos; 2.º — Campo de Ourique (86-83), 10; 3.º — Porto (177-131), 9; 4.º — V. Setúbal (116-123), 7; 5.º — C. D. U. P. (103-149), 4; 6.º — Beira-Mar (93-164), 4. Campo de Ourique e Belenenses têm menos dois jogos; C. D. U. P. e V. Setúbal têm menos um jogo.*

— Para este fim-de-semana estão marcados os seguintes desafios:

Seniores — PORTO — SPORTING (19-13), ACADÉMICO — — BENFICA (15-29) e V. SETÚBAL — ESPINHO (14-19). Juniores — PORTO — C. A. C. O. (15-16), C. D. U. P. — BELENENSES (15-29) e V. SETÚBAL — — BEIRA-MAR (7-10). Todos os jogos se efcetuam hoje, à noite. Amanhã, haverá o jogo de juniores C. D. U. P. — C. A. C. O. (12-13).

II DIVISÃO

No sábado, em Coimbra, no jogo em atraso da fase de apuramento da Zona Centro, o SALATINAS ganhou ao BEIRA-MAR

Continua na página 7

AVEIRO, 11 - MAIO - 1968
ANO XIV - N.º 705 - AVENÇA

PROVAS da F. N. A. T.

★ *Após as várias jornadas do Campeonato Distrital de Xadrez, a classificação final ficou assim ordenada: 1.º — Eng.º Manuel Gonzalez Queirós (Celulose); 2.º — Benjamim Augusto de Carvalho (Celulose); 3.º — Artur da Silva Santos Monteiro (individual); 4.º — Bernardino Cruz (Celulose); 5.º — Carlos Alberto Botelho Marcão (Sacor); 6º — Hilário Nunes da Silva (Celulose); 7.º — José Luís Fino de Figueiredo (Celulose); 8.º — Romeu Vieira (Celulose); 9.º — Graciano de Sousa Carreira (Celulose); 10.º — Carlos Marques dos Santos (Celulose); 11.º — Silvério Afonso Ferreira (Celulose); 12.º — Hermano Abreu e Lima (Celulose).*

★ *Disputa-se amanhã, no Molhe Norte da Barra, a segunda «mão», do Campeonato Distrital de Pesca de Mar. Na primeira «mão», realizada em 28 de Abril findo, apuraram-se os seguintes resultados gerais:*

1.º — Manuel André Paulos, Est. S. Jacinto, 2 910 pontos; 2.º — José Pereira da Cruz, Est. S. Jacinto, 2 090; 3.º — José da Loura Peixinho, Sacor, 1 980; 4.º — António Marques Mano, Paula Dias, 1 620; 5.º — António Fernandes da Silva, Celulose, 1 550; 6.º — Leonel de Sousa Barbosa, Celulose 1 400; 7.º — António Vieira Mouro, Sacor, 1 110; 8.º — Virgílio Mendes Narciso, Sacor, 900; 9.º — Domingos dos Reis da Rosária, Fab. Aleluia, 890; 10.º — José Pinto, Celulose, 790; 11.º — Silvino do Vale, individual, 740; 12.º — José Eduardo Oliveira, Sacor, 690; 13.º — António Soares de Pinho, Paula Dias. 680; 14.º — Luís das Neves Pitarma, Fáb. Aleluia, 530; 15.º — Orlando da Cunha Gouçalves, Est. S. Jacinto, 500; 16.º — Joaquim Vaz individual, 430; 17.º — Ezequiel Martins Arteiro, Celulose, 290; 18.º — José Martins Ramos, Oliva, 240; 19.º — Silvino de Almeida, Celulose, 240; 20.º — Manuel Neves, Fab. Aleluia, 230.

★ *No Campeonato Distrital de Damas, recentemente concluído, classificaram-se nos primeiros lugares os seguintes concorrentes:*

I CATEGORIA — 1.º — Manuel Calisto, Sindicato dos Manufactores de Papel; 2.º — António Acúrcio Queirós, Celulose; 3.º — Carlos Pires, Celulose. II CATEGORIA — 1.º — António Ferreira, Ferroviários da Sernada; 2.º — Narciso da Silva, Fábricas Aleluia; 3.º — Manuel Azevedo, Molaflex.

Basquetebol

BPM INESPERADO, MAS BRILHANTE, VENCEDOR DO CAMPEONATO NACIONAL METROPOLITANO

Conforme programa aqui publicado, disputou-se em Ílhavo, de sábado a segunda-feira, a fase final do Campeonato Nacional da I Divisão, entre as quatro melhores equipas metropolitanas. Logo na ronda de abertura, na tarde de sábado, os dois maiores favoritos (Benfica e Académica) foram nitidamente derrotados, com grande sensação e inesperadamente; no domingo, no encontro principal, o B. P. M. impôs-se claramente ao Sporting, garantindo desde logo o título, até porque a Académica foi derrotada novamente, diante do Benfica; na derradeira jornada, os «encarnados» garantiram o segundo lugar, ao ganharem aos «leões» (foi o quinto triunfo que os benfiquistas conseguiram, na presente época, sobre o seu velho rival), enquanto os «bancários», com novo triunfo —

Continua na página 7

O Prof. Bonetti em AVEIRO

Alcançou grande sucesso a palestra proferida, na manhã do último domingo, na sede do Clube do Povo de Esgueira, pelo Capitão Prof. José Bonetti, sobre «O Treinamento Desportivo».

O vasto salão reuniu numerosos ouvintes, que escutaram, interessados, a magnífica e autorizada exposição daquele competen-

Continua na página 7

ATLETISMO

Em Lisboa, como anunciámos, realizaram-se os Campeonatos Nacionais de Atletismo para Juvenis (Femininos), que reuniram a presença de 61 atletas, representando as seguintes colectividades: Santa Clara (4), C. D. U. P. (1), Galitos (2), Sporting de Braga (13), Arte e Recreio de Guimarães (1), Sporting (10), Belenenses (1), «Os Ribeirinhos» (6), Académico de Viseu (5), Espinho (1), Varzim (2), Vitória de Setúbal (6), Atlético de Moscavide (3) e Benfica (9).

As duas jovens representantes do Clube dos Galitos conseguiram resultados bastante agradáveis, como adiante se refere:

Salto em comprimento — Rosa Manuela Almeida, entre 20 concorrentes, ficou no 6.º lugar; conseguiu a marca de 4.10 metros — novo

Continua na página 7